

Pessoas com nomes incomuns e únicos contam suas histórias e revelam que, mesmo com alguns desafios e tendo a oportunidade, não mudariam suas identidades

Qual o seu nome?

POR AILIM CABRAL

Essa reportagem começa com um desafio: será que existe algum brasileiro que não conhece uma Maria ou um José? Sejam em suas formas originais ou em composições com outros nomes? Difícil, já que estes, segundo o Censo 2010, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são os nomes mais populares no Brasil, com, respectivamente, mais de 11,7 milhões e 5,7 milhões de ocorrências.

Quando falamos em bebês ou crianças mais jovens, os nomes mais registrados atualmente são Helena e Miguel. De acordo com dados do Portal da Transparência de Registro Civil, em 2024, dos 4.806.701 registros de nascimento emitidos no Brasil, 25.061 foram com o nome Helena, o mais popular; seguidos por 24.362 com o nome Miguel, segundo no ranking.

No DF, o primeiro lugar se manteve. Entre os 82.315 bebês que nasceram, 470 se chamam Helena, seguidos por Ravi, com 431 registros; Maitê, com 416; e Miguel, que ficou em quarto lugar com 408 registros.

E, apesar das tendências, existem muitos pais e mães que preferem escolher nomes incomuns ou pelo menos não tão badalados para seus filhos. Enquanto alguns voltam ao passado e escolhem nomes que fizeram sucesso em outras décadas ou optam por nomes usados em outros países, mas não tão populares no Brasil, outros realmente querem se diferenciar e escolhem nomes quase únicos ou até mesmo completamente inéditos.

Em 2013, a partir de um levantamento feito com 165 milhões de CPFs, a ProScore, empresa especializada em análise de crédito de CPFs cadastrados no Brasil que usa a base de dados da Receita Federal e de cartórios, divulgou que, na época, existiam 1.169 nomes únicos no Brasil.

Lenda Tariana: escolha inspirada do pai é motivo de orgulho para a advogada



A descoberta de um nome

É provável que Lenda Tariana, 40 anos, advogada e atual vice-presidente da OAB/DF, seja uma das pessoas que estava nessa lista, que hoje deve ser ainda mais extensa.

O nome não nasceu com ela, que até os 3 anos ainda não tinha sido registrada. “Meu pai, uma figura fantástica, ímpar e imprevisível escolheu os nomes de todos os filhos com base em

momentos especiais de sua vida, geralmente ligados ao livro de cabeceira da vez e, quando nasci, essa inspiração ainda não tinha chegado”, conta, divertindo-se.

O irmão mais velho, Pierre ganhou o nome com inspiração no filho do casal dos sonhos à época, Rainier III de Mônaco e Grace Kelly. O pai fazia faculdade na França e a escolha foi certa. Já Irina foi batizada após a protagonista de *Humilhados e Ofendidos*, romance de Dostoiévski. A terceira filha, Raisa, foi nomeada em homenagem a personagem central da autobiografia *Les Amitiés*, em que a dama russa atea apaixonou-se por um jovem teólogo de nome Jacques Maritain.